

BPM E DESIGN THINKING EM INOVAÇÃO ABERTA: QUADRO ANALÍTICO PARA FORTALECER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

Viviane Hérica¹; Luciana Dotta²; Claude Cohen³; Wesley Faustino⁴

¹ Explorers Assessoria Empresarial; ABPMP Brasil. (vivi@vivianeherica.com.br).

² Loxify. (l.dotta@loxify.com.br).

³ NIMAS/UFF – Núcleo de Inovação Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Federal Fluminense e PPGE/UFF – Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal Fluminense. (claudecohen@id.uff.br).

⁴ NIMAS/UFF – Núcleo de Inovação Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Federal Fluminense e Programa de Pós-Graduação Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal de São Paulo – PPGPIT/UNIFESP. (wesley.faustino@unifesp.br).

Resumo: No contexto brasileiro, organizações que operam em uma economia de grande escala ainda enfrentam desafios persistentes no desempenho inovador, particularmente no que diz respeito à estruturação da ideação, governança e colaboração em ambientes de inovação aberta. Esta pesquisa examina de que modo métodos de ideação estruturados, informados pela Gestão por Processos de Negócios (*Business Process Management* - BPM), podem fortalecer a capacidade de inovação organizacional nesses contextos. O BPM CBOK 4.0* (Kirchmer, 2020) é um dos principais instrumentos na interpretação da dimensão processual e de governança, enquanto a literatura de *design thinking* (Teodoro, 2019; Dell’era et al., 2025; Ahmad e Van Looy, 2020) sustenta a descrição da ideação estruturada, co-criação, colaboração e experimentação. Ademais, este trabalho também dialoga com a criação do *Insights*, uma abordagem gamificada já discutida em trabalho anterior (Hérica, 2025), aqui tomada como antecedente temático e referência aplicada em diálogo com a discussão sobre ideação em atmosfera colaborativa. A metodologia aqui adotada combina uma revisão bibliométrica de literatura qualitativa, exploratória e integrativa de 231 artigos relacionados a BPM e inovação digital, realizada em bases de revistas científicas open source, e uma análise de dados quantitativos e qualitativos, organizada em torno de cinco elementos: estruturação por etapas do processo de ideação; definição de papéis e responsabilidades; critérios de seleção e priorização; co-criação e colaboração entre partes interessadas internas e externas; e contribuição para a capacidade de inovação organizacional. Foram levantadas obras de referência e artigos científicos selecionados por aderência temática ao problema de pesquisa, e as buscas foram organizadas em torno dos eixos: BPM, gestão de processos de negócios; processos de negócios; inovação aberta; design thinking; ideação estruturada e capacidade de inovação organizacional. As evidências mobilizadas pela literatura corroboram os resultados obtidos através da metodologia empregada e o estudo apresenta um quadro analítico integrado que articula os eixos mencionados anteriormente, oferecendo base para análise, desenho, avaliação e futura aplicação de métodos de ideação em organizações brasileiras.

Além disso, busca-se demonstrar que, com o BPM como espinha dorsal, a ideação pode ser vista como um procedimento organizacional relativamente planejado com maior clareza em termos de papéis, critérios, pontos de decisão, vetores de interação e rastreabilidade do ciclo de vida das etapas do processo de negócio. Isso qualifica a governança da inovação, promove a coordenação de atores externos e internos e amplia as condições para que oportunidades inovadoras sejam selecionadas, desenvolvidas e alavancadas. Assim, a integração de BPM e ideação estruturada leva a uma estrutura organizacional unificada para qualificar a governança da inovação, a coordenação entre atores e a capacidade de inovação organizacional, o que pode otimizar e fortalecer a capacidade de inovação organizacional no contexto brasileiro.

Palavras-chave: BPM; Inovação aberta; Capacidade de inovação organizacional; Ideação estruturada; Design Thinking.